

**XXII ENACED – II SIEPEC**

**Eixo Temático:** Educação e Democracia.

**CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA CRÍTICA PARA A  
EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.**

Marta Regina Ferreira De Moraes<sup>1</sup>  
Carmem Alessandra Rodrigues Gomes<sup>2</sup>  
Cristiane Rodrigues Thiel Silva<sup>3</sup>  
Juliana de Castro Fonseca<sup>4</sup>  
Nathália Marques da Conceição<sup>5</sup>

**RESUMO**

A educação contemporânea tem uma tarefa desafiadora, preocupar-se com o desenvolvimento de um sistema de ensino interconectado com os problemas da sociedade atual, abolindo a velha estrutura de um ensino fragmentado e descontextualizado da realidade de modo a proporcionar uma reflexão que se consolide em ações concretas e benéficas à sociedade onde se encontra. Este trabalho tem como intuito apresentar algumas reflexões sobre sociedade e educação pensadas a partir da Teoria Crítica através do pensamento de Theodor W. Adorno (1985) e Bruno Pucci (2007) onde se objetiva determinada transformação da sociedade e da escola a partir do conhecimento por ela produzido como ideia básica de uma educação emancipatória. O estudo é de natureza qualitativa, pois busca explorar significados e interpretar como se constrói esses significados em um determinado contexto. Este trabalho ainda está em fase de andamento com pretensão de contribuir com os desafios que a educação contemporânea traz principalmente em relação aos posicionamentos e projetos de sociedade que têm em suas bases, além de interesses econômicos, divergências culturais e políticas.

**Palavras-chave:** Educação Contemporânea. Emancipação. Sistema Econômico. Teoria Crítica.

**INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup>Mestranda do curso Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Rondonópolis, UFR/ Mato Grosso, Brasil. E-mail: martaregina2005@gmail.com

<sup>2</sup>Mestranda do curso Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Rondonópolis, UFR/ Mato Grosso, Brasil. E-mail: carmemrodrigues16@gmail.com

<sup>3</sup>Mestranda do curso Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Rondonópolis, UFR/ Mato Grosso, Brasil. E-mail: crys.thiel@outlook.com

<sup>4</sup>Mestranda do curso Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Rondonópolis, UFR/ Mato Grosso, Brasil. E-mail: julianacastrof@hotmail.com

<sup>5</sup>Mestranda do curso Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Rondonópolis, UFR/ Mato Grosso, Brasil. E-mail: nathalia.marquespedagogia@hotmail.com

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Os desafios que perpassam a educação na contemporaneidade são diversos, entre eles temos uma dualidade em formar nossos alunos a partir de uma concepção humanista e problematizadora ou somente para servirem o sistema econômico, reafirmando a prática neoliberal. Isso tem ocorrido nesses últimos anos, percebe-se que o mercado de trabalho tem sido prioridade. Vivemos em uma época em que o projeto neoliberal fala muito forte. Não podemos ignorar os significados que o homem tem dado à sua relação com a sociedade e com o meio em que vive.

É notável, que pessoas estão perdendo os valores, a busca desenfreada por riquezas, a prevalência de interesses pessoais em detrimentos do interesse público na administração do Estado e o avanço tecnológico são exemplos de ideologias de uma sociedade mercadológica que se preocupa apenas em lucrar. Nesse sentido, a educação escolar precisa estar embasada em reflexões críticas voltada para a humanização do sujeito. Nessa confluência Geogen aponta que “[...] encontrar respostas adequadas para as perguntas a respeito do modelo, dos sentidos e dos objetivos da educação das novas gerações no cenário político, econômico, social e cultural.” (GOERGEN, 2020, p.123) Assim, a vida humana está em jogo, principalmente por estar integrada às orientações e expectativas de mercado, dessa forma a escola tem o papel de conscientizar os alunos sobre essa condição social imposta pelo sistema mercadológico.

Nesse contexto, ao considerarmos que tais dilemas e desafios são de âmbitos tanto locais quanto globais, cabe à escola através do acesso junto à comunidade, assumir práticas político-pedagógicas comprometidas com uma educação para a cidadania planetária, pois o conhecimento segundo Cortella (1998), é o resultado de uma reflexão sistemática que atinge o sujeito no mais íntimo de seu ser:

O conhecimento significa não só uma construção social, como também uma possibilidade de construção da dignidade humana no interior da cultura em que se está inserido. O ideal que se apresenta diante da vontade de poder ser torna possível um processo de humanização por meio do conhecimento que deseja, acima de tudo, afirmar a própria vida cotidiana num horizonte de compreensão de seu sentido (CORTELLA, 1998, p.143)

Não podemos pensar que a escola deva somente atender o sistema econômico da sociedade, mas sim todos os demais setores da sociedade, o social, o cultural e o político. Nós professores precisamos considerar a ação humanística e problematizadora dentro das nossas ações em sala de aula. Considerar o indivíduo como um todo e não um ser totalmente fragmentado.

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Na educação contemporânea o avanço tecnológico aumenta a responsabilidade da escola e seu papel formativo para com as novas gerações. A tecnologia desenvolve a um ritmo cada vez mais intenso, as incertezas se multiplicam e assim vivemos o caos. As firmas e as empresas terceirizam o trabalhador para os trabalhos temporários, porém esse trabalho é feito em casa, o indivíduo se torna um ser solitário, sem garantias de direitos, se tornando uma pessoa muito vulnerável diante do sistema econômico.

A escola assume então um papel de extrema importância, pois através do conhecimento possibilita a transformação do ser humano principalmente através da prática pedagógica que envolvam a Teoria Crítica. A pergunta a ser respondida e refletida durante esse trabalho é: quais contribuições a Teoria Crítica propõe para a Educação Contemporânea?

Para compreender melhor a origem da Teoria Crítica, precisamos fazer um resgate da contribuição da Escola de Frankfurt. Para assim compreendermos a importância dela para educação contemporânea. A escola de Frankfurt foi fundada em 3 de fevereiro de 1923 na Alemanha na cidade de Frankfurt, com o início do Instituto de Pesquisas Sociais, sediado junto à Universidade de Frankfurt, todavia, com administração própria.

Essa escola foi criada por Félix J. Weil, doutor em ciências políticas, com a intenção de proporcionar debates teóricos acerca da releitura do Marxismo, para isso foram feitas inúmeras pesquisas com finalidades de concepção de esquerda. A principal referência teórica do marxismo tem como pensador Karl Marx (1818 – 1883) e seu colaborador mais próximo Friedrich Engels (1820 – 1895).

A Escola de Frankfurt reuniu grandes filósofos e demais intelectuais na primeira metade do século XX, cujo teor de sua filosofia constituiu-se pelos princípios da Teoria Crítica que crítica para a construção de uma razão emancipatória. Os filósofos mais importantes foram Max Horkheimer (1895-1973), Theodor Wiesengrund Adorno (1903 – 1969), Herbert Marcuse (1898 – 1978), Walter Benjamin (1892– 1940), Erich Fromm (1900 – 1980), Jürgen Habermas (1929), entre outros. O trabalho desses pensadores foi cessado por um tempo por conta do nazismo, muitos participantes eram judeus e tiveram que sair da Alemanha.

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Uma das principais contribuições diz que a “Teoria Crítica desde suas origens, tem sido sua negativa em considerar o marxismo como um corpo inacabado de verdades. Ser crítico significa até reduzir a variedades de categorias dialéticas, como as das totalidades [...]” ao empirismo ingênuo. (PUCCI, 2007, p.15). Dessa forma, o estudioso aponta que os empiristas tinham seus ideais marcados no movimento brusco sobre a ordem social da época.

Com base ainda em Pucci (2007, p.35) a Teoria Crítica “[...] conserva, em sua essência, até agora, o ideal iluminista através da razão, libertar o homem do jugo, da repressão, da ignorância, buscando com isso, a transformação da sociedade”. Nesse sentido, a Teoria Crítica concebe análises da sociedade, não aceita a miséria dos indivíduos, mas propõe que a sociedade seja independente e autodeterminante, ela quer emancipar o homem de uma condição de escravidão.

Horkheimer (1985) explica algumas considerações pertinentes entre a Teoria Tradicional e a Teoria Crítica. A primeira ressalta que essa teoria é muito exigente, pois o seu método de pesquisa necessita obter resultados precisos para executar o seu conhecimento, assim o conhecimento fica muito obscuro e sem sentido para ser usado, pois, não se ocupa de situações reais, quer apenas resultados. Já a segunda teoria propõe um olhar diferenciado para realidade para que os homens tenham sua emancipação e autodeterminação. Se opõem a ordem totalitária e o uso da razão instrumental quando ataca e limita o pensamento do homem e elimina o uso da razão. Sendo assim, entendemos que a Teoria Crítica visa criticar e mudar a sociedade na totalidade em contraste com a Teoria Tradicional que visa somente entender e explicar a sociedade.

No livro a Dialética do Esclarecimento desenvolvidos pelos sociólogos alemães Adorno e Horkheimer desenvolvido no final do século XIX e início do século XX. Os sociólogos olham criticamente para o aperfeiçoamento da cultura nas modernas sociedades de consumo colocando na comunicação a razão instrumental a benefício do capitalismo. De acordo com os dois estudiosos, a razão instrumental representa um domínio parcial da natureza, e tem como objetivos aprisionar o homem da sociedade moderna, tirar sua autonomia, sua independência, dignidade e sua capacidade de decidir e acreditar na sua capacidade enquanto ser humano e visa somente o interesse dos dominantes. Podemos também, perceber por meio da análise do livro, referido acima, que o iluminismo ofereceu um caminho de transformação positiva para a sociedade, a razão instrumental tornou as pessoas passivas e incapazes de questionar as circunstâncias da vida moderna. Na Teoria

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Crítica não há separação entre indivíduo e sociedade, quando essa separação passa a ocorrer a partir do século XX se dá por conta da divisão de classe.

Os autores da Escola de Frankfurt se viam como continuadores das reflexões iniciadas por Marx e também pela influência de Engels. Eles procuravam investigar a sociedade a partir do sistema econômico de troca, segundo eles o capitalismo mobilizou sociedades modernas para o autoritarismo e implantou um discurso ideológico a partir da Indústria Cultural e do próprio avanço da industrialização que acompanha uma série de outros investimentos, inclusive nas relações de trabalho.

Adorno e Horkheimer (1985) acreditavam que a Indústria Cultural era arena onde as tendências críticas eram iluminadas. Esses pensadores eram conhecidos por suas críticas à Indústria Cultural moderna que manipula o público criando a homogeneização dos comportamentos e consumo dos meios de comunicação em massa em vez de formar leitores críticos. Eles apontam que a Indústria Cultural produz e faz circular comodidades culturais pelos meios de comunicação e manipula a população, é a razão porque as pessoas se tornam passivas a esses acessos fáceis, tornam as pessoas dóceis e satisfeitas independentes de quanto terrível sejam as circunstâncias econômicas. De acordo com os dois estudiosos, a mesma coisa é oferecida a todos pela produção padronizada de bens de consumo, mas é ocultada pela manipulação do gosto e da aparência individualista da cultura individual.

Ao contrário das ideias de Kant de que o iluminismo proporcionava mais e mais emancipação dos indivíduos, os autores da Teoria Crítica identificavam na era moderna a manipulação para os interesses vultados por meio da mecanização do trabalho e da padronização da cultura, uma coisa que eles vão perceber por começar pouco a pouco impedir o pensamento livre e nessa altura a padronização da cultura se transforma em um instrumento de acomodação e repasses de ideologias.

A Teoria Crítica está fortemente baseada na análise dos meios de comunicação de massa que se tornaram a partir do século XX, o principal símbolo do avanço da tecnologia moderna, mas também, símbolo de uma sociedade em que a racionalidade humana será utilizada prioritariamente para fins instrumentais.

A massificação seja ela na educação, nas formas de trabalho, na forma de acesso à cultura, coloca a razão em segundo plano afastando o ser humano da

**XXII ENACED – II SIEPEC**

possibilidade que cada um tem de exercer livremente sua existência. Os autores partem sempre de uma análise econômica e política, eles não deixam de fazer essa reflexão de base sobre os importantes conceitos de ideias mais amplas como verdade, justiça, autonomia e liberdade.

Adorno e Horkheimer (1985) na *Dialética do Esclarecimento* trata também de temas que contribuem muito na educação contemporânea, como a destruição da natureza pelo homem, o racismo, e autoritarismo em relação às mulheres e a conversão das pessoas em ferramentas a partir do consumo realizado pelos meios de comunicação de massa.

Adorno (1985) ao refletir educação/formação cultural enaltece a autorreflexão crítica para alcançar autonomia e autodeterminação, para isso temos que fazer o uso da razão, para alcançar liberdade, o que nós tanto procuramos no espaço escolar com nossos alunos.

Pucci também contribui ao propor que a Teoria Crítica tem “[...] a função educativa do refletir. Quando você reflete, resgata uma dimensão que vai além do círculo mercadoria, do repetitivo. Isso é educativo, é formativo”. (2007, p.46)

Outro princípio da Teoria Crítica se estende ao resgate da formação cultural como postulado da emancipação que retrata a dominação e busca agora lugares para podermos ampliar nossas resistências. Nada mais apropriado que a escola.

Segundo Adorno a emancipação pode ser evidenciada numa democracia pois:

A exigência de emancipação parece ser evidente numa democracia [...]. A democracia repousa na formação da vontade de cada um em particular, tal como ela se sintetiza nas instituições das eleições representativas. Para evitar um resultado irracional é preciso pressupor a aptidão e coragem de cada um em se servir do seu próprio entendimento. (ADORNO, 1985, p.169).

A Teoria Crítica ensina que conhecimento é “poder”, isso significa entender que as formas de opressão existentes na sociedade precisam que providências sejam tomadas para mudar essa condição e o objetivo é promover mudanças positivas nas condições que afetam nossa vida

O professor ao se empoderar dos ideais da Teoria Crítica pode em suas aulas orientar os alunos que eles têm o “poder” de mudar o jogo de manipulação político, econômico, social e cultural que eles e todas as pessoas vivem nessa sociedade contemporânea através do acesso aos conhecimentos adquiridos.

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Assim já podemos perceber que a Teoria Crítica contribui para a educação contemporânea em especial a educação escolar no sentido que nossos alunos possam ter olhares diferenciados para o mundo que vivem e ter liberdade para tentar uma possível transformação na sociedade considerando os aspectos econômicos, culturais, políticos e sociais.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa que segundo BOGDAN e BIKLEN (1982) têm a obtenção de dados descritivos e também enfatiza mais o processo, do que o produto, pois busca explorar significados e interpretar como se constrói esses significados em um determinado contexto.

Quanto à análise, será realizada uma pesquisa descritiva-exploratória. No aspecto exploratório busca informações sobre o tema da pesquisa (ainda superficial), temos que situar o problema e produzir um levantamento bibliográfico. Percebemos que “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p.46). No caso deste trabalho contribuirá para continuação de estudos posteriores.

Enquanto pesquisa descritiva ajudará descrever concepções que orientam a prática pedagógica a partir da Teoria Crítica. De acordo com Gil (2008) é uma categoria de pesquisa de som a exploratória, os pesquisadores se preocupam com a atuação prática.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados será feito um levantamento bibliográfico que permitirá um aprofundamento teórico, pois precisamos de referenciais para um aprofundamento do tema aqui proposto e também porque a revisão bibliográfica é essencial para fundamentação teórica do trabalho.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Teoria Crítica realiza leitura social, pois a educação não é só produtivista. Temos nela a função educativa do refletir, logo quando refletimos libertamos uma dimensão que vai além do pensar mercadológico e do repetitivo, pensar assim é edificante, é conhecimento. A emancipação leva as pessoas a aprender com motivação, isso é muito importante no espaço escolar, temos que estar atentos também para não criar situações que proporcione desigualdades mas para podermos alcançar a tão sonhada emancipação.

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Dentre as várias contribuições dessa Teoria podemos ressaltar que ela ao propor uma concepção humanística poderá auxiliar a ter práticas pedagógicas que nos oriente a formar nossos alunos conscientes e socialmente responsáveis para o mundo que vivem, pois, a educação carece de sujeitos novos para um debate e uma discussão digna e justa para todos(as).

O avanço tecnológico de alguma forma interfere na educação, pois retira a ideia de formação emancipatória, a integração entre indivíduos, o sentido coletivo e político. Podemos a partir da Teoria Crítica estruturada em práticas pedagógicas aniquilar essas categorias de situações apresentadas, pois, através dela podemos formar cidadãos conscientes, autônomos, livres e independentes.

## **CONCLUSÃO**

Diante dos argumentos apresentados podemos perceber que o ser humano tende a ser posto e dominado pelo poder econômico, pensando numa lógica mercadológica. Antes o sistema produtivo era pensado somente na lógica da necessidade dos seres humanos, porém a busca desenfreada por riqueza e consumo de produto contribui para um sistema que envolve pessoas dominadas pelo processo econômico.

Podemos pensar que a Teoria Crítica traz algumas contribuições para a sociedade e a educação contemporânea, pois através dela podemos pensar o ato educativo e organizar a prática educativa concretamente que busque a autonomia primordial para o processo educativo. A emancipação também ajudará o indivíduo a se tornar livre dessa dominação. Não podemos pôr a educação a serviço do sistema econômico, mas pensar em uma formação social, pensando no outro de maneira ética. Por isso temos que pensar a nova formação dos sujeitos para sociedade acabando com essa dominação econômica posta em jogo a todo momento.

Concluimos com o pensamento de que a educação é um processo em evolução, de modo que as mudanças são constantes, daí a necessidade de estarmos preparados para não só enfrentar os novos desafios, mas para também agir sobre eles. Como educadores e sujeitos históricos, conseguimos intervir com ações político-pedagógicas e uma delas pode ser a Teoria Crítica.

**REFERÊNCIAS**

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. trad. Guido Antônio de Almeida, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo. Atlas, 2008.

CORTELLA, Mario Sergio. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos (1a. ed: 1998). 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013. v. 1reimp.

GOERGEN, Pedro. O sentido da educação na sociedade contemporânea: In: GALLO, Silvio; MENDONÇA, Samuel. (org.) A escola: uma questão pública. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2020. p. 123-144.

PUCCI, Bruno. Teoria crítica e educação: In: PUCCI, Bruno (org.) Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. 4a.ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: Edufscar, 2007.p.13-52.